Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP
CMUHE042560

LIMA, Raquel. Destino de morador do Núcleo Pirelli é incerto: Prefeitura descumpre termo firmado com a Cetesb em 2001 e cerca de 140 famílias permanecem em local onde funcionou aterro. Correio Popular, Campinas, 26 mar. 2003.

RAQUEL LIMA
Do Correio Popular
rlima@cpopular.com.br

Apesar de ter assinado um termo de compromisso com o Ministério Público (MP) e com a Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb) em 12 de dezembro de 2001, o governo do PT em Campinas ainda não tem previsão de quando as cerca de 140 famílias que moram sobre e ao lado do antigo Aterro Sanitário Pirelli serão removidas do local, como determina o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC). O prazo para o cumprimento da exigência da Promotoria e da Cetesb já expirou: era de seis meses a partir da data da assinatura do documento. Segundo o TAC, a Prefeitura ainda deveria cercar a área e fazer um monitoramento sobre o lixo enterrado no local. Apenas o primeiro item foi cumprido.

"Enquanto não tirarmos as famílias da área, não conseguimos avançar nenhum passo", disse ontem o secretário de Serviços Públicos de Campinas, Ronaldo Hipólito, à Comissão Especial de Estudos (CEE) da Câmara Municipal, que estuda o serviço de limpeza pública urbana. Hipólito não explicou o motivo pelo qual as famílias ainda não foram removidas e afirmou à reportagem não saber se houve uma renegociação do prazo com o Ministério Público. O secretário negou ao **Correio** cópia do TAC. O não cumprimento das exigências da Cetesb resultou, recentemente, em uma multa para a Prefeitura de 2 mil Unidades Fiscais do Estado de São Paulo (Ufesps), cerca de R$ 22 mil.

A Secretaria da Habitação de Campinas informou, por meio da assessoria de imprensa, que entrou com pedido de desafetação de uma área pública para desenvolvimento de projeto habitacional em 3 de dezembro do ano passado. Segundo a assessoria, o projeto de lei será encaminhado ao Legislativo no início de abril próximo. A secretaria informou ainda que já existe um projeto habitacional desenvolvido pela Companhia de Habitação Popular de Campinas (Cohab) para atender as famílias do Aterro Sanitário Pirelli: é uma verticalização de quatro pavimentos com 22 blocos de apartamentos que vai atender 352 unidades habitacionais. O projeto, localizado no bairro Satélite Íris, na região Oeste, não irá atender apenas as famílias do aterro sanitário.

Prazo para Administração fazer a remoção terminou em junho último

A Prefeitura informou ontem, por meio da assessoria de imprensa, que o projeto está sendo analisado pelo Conselho Geral da Secretaria de Assuntos Jurídicos, onde chegou no último dia 17, e que estará no Gabinete da prefeita até o final desta semana. No entanto, não há previsão para a remoção.

O promotor do Meio Ambiente de Campinas Geraldo Navarro Cabañas foi procurado pela reportagem ontem e anteontem, mas a secretária dele informou que ele estava em audiência e não poderia atender.

SEM INFRA-ESTRUTURA

Todo cuidado é pouco para andar pelas ruelas em péssimas condições do antigo Aterro Sanitário Pirelli, onde moram mais de 140 famílias. Crianças brincando entre buracos e fios de eletricidade desencapados são rotina. A água e a energia elétrica só chegam na área graças à clandestinidade. Além de viver na precariedade, quem mora ali também é refém da violência. Os moradores contam que, com medo, ninguém sai dos barracos e das pequenas casas depois das 22h.

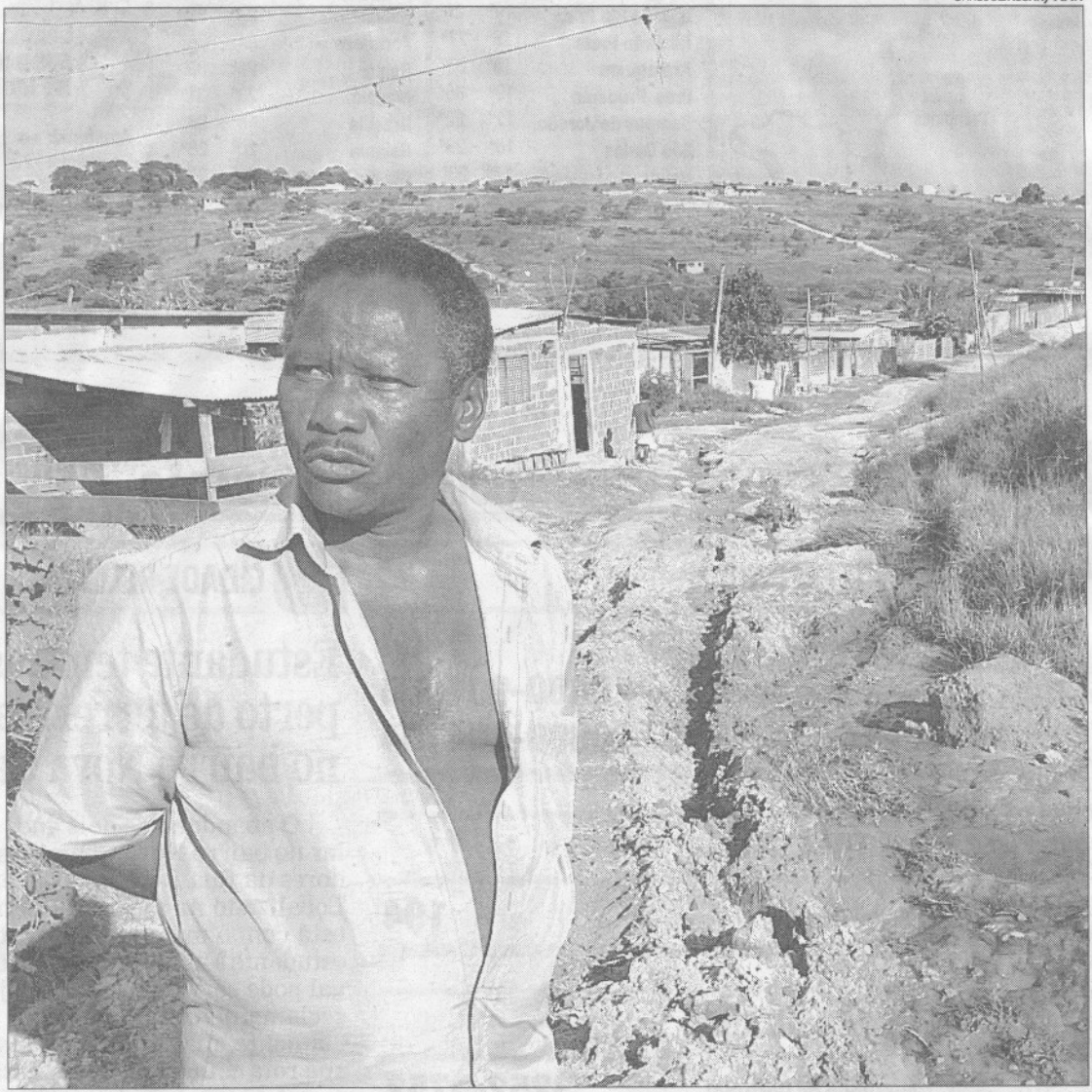
"Quando cheguei aqui, em 1998, eu sabia que a área tinha sido um aterro sanitário, mas era melhor mudar para cá do que continuar pagando aluguel em Cosmópolis", afirmou a dona de casa Maria Chaves de Oliveira, de 28 anos. Ela mora com o marido e os três filhos em uma casa de dois cômodos. "Estou esperando a Prefeitura para mudar."

"Estamos abandonados. A última conversa que tivemos com a Prefeitura foi há mais de dois meses, quando nos disseram que não havia dinheiro para nos remover daqui", disse o presidente do Núcleo Residencial Pirelli, Olindo Nunes da Silva, de 62 anos.

Com os dois filhos pequenos, um com um mês e outro com 3 anos, Daiane Cristina Gonçalves Santos, de 18 anos, se equilibrava com o menor para andar pelas ruas, enquanto alertava o maior, que ia correndo na frente, para não cair nos buracos que apareciam.

"O que mais tem aqui é cobra e inseto", disse a dona de casa Lúcia Maria Celestina, com as netas Vitória, de cinco meses, e Raíra Milene, de 2 anos.

CARLOS BASSAN/AAN



Olindo Nunes da Silva, presidente do Núcleo Residencial Pirelli: "Estamos abandonados"